CDL em AÇÃO

CDL Uberlândia
JULHO|2019

IMPOSTOS

CDL UBERLÂNDIA REALIZA DEBATE SOBRE CRIMINALIDADE E SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL
PAG.4

6 TENDÊNCIAS PARA O COMSUMO
PAG.8

REFORMA TRIBUTÁRIA: O MOMENTO É AGORA

PAG.3

DIRETORIA 2018/2022

Presidente
Cícero Heraldo Oliveira Novaes
1º Vice Presidente
Roberto Moraes Resende
2º Vice Presidente
Orlandina Guimarães Pires
Vice Presidente Administrativo Financeiro
Humberto Gláucio Jardim
Diretor de Alianças e Parcerias
Oswaldo Luiz Pereira
Diretor de Câmaras Setoriais
Júlio César Ribeiro
Diretor de Centros Comerciais
José Neuton dos Reis Ângelo
Diretor Educação Corporativa
Luciano de Carvalho Aguiar
Diretor de Inovação Empresarial
Ricardo Siqueira Monteiro
Diretor Jurídico
Carlos Humberto Guimarães Loureiro
Diretor Logística e Transporte
Amarildo Roberto Rocha
Diretor de Marketing
Eduardo Santos de Oliveira
Diretor de Mobilização
Mauro Lúcio Rodrigues
Diretor Relações com o poder público
Marcelo Marques Espíndola
Diretor Relações Institucionais e Eventos
Raquel Ribeiro Paes Leme
Diretor de Tecnologia e Informação
Marcello Cruz Rezende
Diretor de Saúde e Seguridade
Edson Pereira Nunes Júnior
Diretor de Soluções Empresariais
Sergio Gallo Ruivo

1º Conselheiro Fiscal Efetivo
Valdir Carlos de Oliveira
2º Conselheiro Fiscal Efetivo
Benedito Torres
3º Conselheiro Fiscal Efetivo
Eduardo Vieira Attiê
1º Conselheiro Fiscal Suplente
Gilberto Santos de Moura
2º Conselheiro Fiscal Suplente
Terezinha Sturino Carvalho
3º Conselheiro Fiscal Suplente
Adriana Guerreiro dos Reis Ângelo Souza

EXPEDIENTE

CDL EM AÇÃO
JULHO|2019

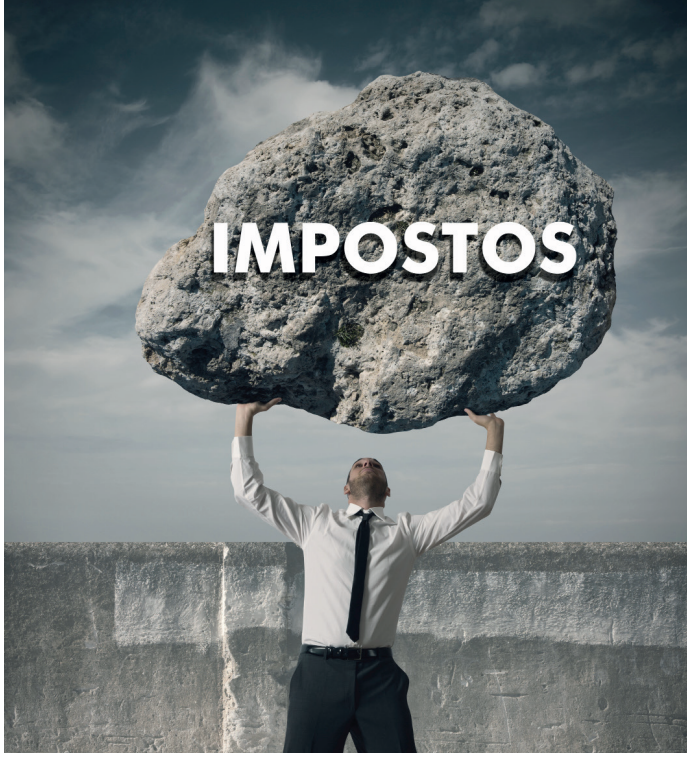
MARKETING
(34) 3239-3465
marketing@cdludi.org.br

COMUNICAÇÃO
(34) 3239-3469
comunicação@cdludi.org.br

SERIFA COMUNICAÇÃO
(34) 3234-6084
assessoria@serifacomunicacao.com.br
Tiragem: 3.500 exemplares

Fique por dentro das principais notícias a qualquer momento e em qualquer lugar.

Acesse:
www.cdludi.org.br



PALAVRA DO PRESIDENTE

Considerações sobre a Reforma Tributária.

A Reforma Tributária, próxima pauta a ser definida pelo Legislativo, precisa ir além dos projetos do Deputado Federal Baleia Rossi, do economista Bernard Appy e do Secretário Especial da Receita Federal Marcos Cintra.

Quando analisamos a palavra *tributo* no sentido empresarial, nos vem claramente sua ligação com o lucro. Se uma empresa aufere ganhos dentro de uma nação liberal é natural que uma parte deles seja destinada ao pagamento de impostos.

O problema do Brasil é que temos vários tributos que não são baseados no lucro e o valor da alíquota é ilógico. Como exemplo destas distorções, citamos o PIS, a COFINS, a CSSL, o IOF, entre outros, além dos inúmeros impostos disfarçados de taxas e contribuições.

Outra grave situação que recai sobre as companhias são os gastos com a contribuição patronal para o INSS, a multa sobre o FGTS por demissão sem justa causa e o recolhimento compulsório para o Sistema S.

As empresas, principalmente as de dimensão micro, pequena e média, que produzem mais empregos, geram renda e pagam os impostos mais pesados, deveriam ser as mais desoneradas, pela sua contribuição para o desenvolvimento financeiro e social do Brasil.

Tributos como o ITF, semelhante a CPMF extinta, cogitado pelo governo com nova alíquota entre 0,5% e 0,6% sobre as transações financeiras, são recessivos e injustos, já que taxam inclusive empréstimos, transferências entre pessoas e pagamentos de serviços ou mercadorias.

Precisamos criar regras claras para o livre comércio entre o Brasil e as nações para tirar o país da lista dos lugares onde é mais difícil de se fazer negócios. Valores absurdos cobrados na importação (60% sobre a mercadoria e o frete + ICMS), além do protecionismo às empresas brasileiras, impedem o equilíbrio das negociações.

O primeiro passo para a mudança seria conhecer as regras dos tributos dos países da OCDE e tentar replicá-las, afinal, não existe jogo entre as partes quando elas não seguem as mesmas regras.

A implantação do IVA como imposto sobre o consumo é uma alternativa viável e eliminaria a guerra fiscal entre estados. Esta proposta é mais justa e beneficiaria as regiões com maior volume populacional, além de contribuir de forma radical para eliminar as isenções e os benefícios fiscais de regiões privilegiadas.

Para diminuir significativamente o IR (imposto sobre a renda) e reduzir a carga de tributos sobre quem trabalha, poderia haver um imposto sobre o ganho de capital.

Outro ponto importante, seria destinar um percentual dos tributos totais, muito mais significativos para os municípios do que para a União. É na cidade que mora o contribuinte e ninguém melhor do que ele para fiscalizar o uso correto dos recursos.

Conclusão:
O momento desta reforma é o mais favorável possível e precisamos influenciar os deputados e senadores, para que pensem no futuro do Brasil em primeiro lugar.

Cícero Heraldo
Presidente CDL Uberlândia

CDL UBERLÂNDIA REALIZA DEBATE SOBRE CRIMINALIDADE E SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL

Umas das principais vertentes da CDL é promover o diálogo entre a sociedade e o poder público, buscando soluções que preservem o direito do cidadão, o desenvolvimento da economia e a prosperidade do país.

A entidade, reconhecida nacionalmente por sua representatividade ativa e atuação enérgica junto às políticas públicas, realizou mais um debate aberto à sociedade.

"Criminalidade e Segurança Pública no Brasil" foi o tema escolhido para esse encontro, que contou com a presença das autoridades: Antonio José Franco de Souza Pêcego, Juiz Criminal de Uberlândia, Wagner Marteleto Filho, Promotor de Justiça da 3ª Vara Criminal de Uberlândia, Cláudio Vitor Rodrigues Rocha, Comandante da 9ª Região Integrada de Segurança Pública e Marcos Tadeu de Brito Brandão, Delegado Chefe da Polícia Civil de Uberlândia.

O propósito do debate foi entender quais são os gargalos que impedem a atuação eficiente dos 3 Poderes e provocar reflexões no que tange a segurança pública.

O Comandante da 9ª Risp, Cláudio Vitor Rodrigues Rocha, compartilhou um pouco sobre o trabalho da Polícia Militar na coibição de crimes e reforçou a necessidade de mudanças normativas para combater delitos na região. "Nós temos uma legislação que tem um cunho garantista. O encarceramento é tido com uma excepcionalidade, não uma primazia normativa com relação a qualquer tipo de delito de forma generalista. Para delitos onde não há violência ou ameaça, por exemplo, existem as medidas substitutivas. Para que esse sujeito fique encarcerado, tem que haver várias incidências e, ainda assim, há possibilidade dele não ficar preso em função da sua individualidade, da conduta do indivíduo e da condição dele enquanto infrator. A legislação talvez precise ser modificada nesse sentido."

Marcos Tadeu de Brito Brandão, delegado chefe da Polícia Civil de Uberlândia, criticou a forma paternalista como o direito penal brasileiro trata o criminoso. "Nós temos algumas aberrações a nível legal que impedem a prisão. A audiência de custódia, instrumento processual penal onde o acusado tem direito a ser ouvido por um juiz, hoje nada mais é que uma das medidas de descarcerização adotadas pelo Estado. É preciso que haja uma alteração legislativa capaz de garantir que pessoas infringentes respondam pelos seus crimes de forma justa. Hoje, infelizmente, para o pequeno delinquente, o crime compensa."

O Promotor de Justiça da 3ª Vara Criminal de Uberlândia, Wagner Marteleto Filho, ressaltou a importância de trabalhar o equilíbrio entre a liberdade e os princípios utilizados para a segurança. "Precisamos reunir forças e discutir caminhos entre os Poderes para que tenhamos uma justiça mais rápida e com processos mais qualificados, para que a Polícia Civil possa investigar com consistência e trazer melhores provas para o Ministério Público e o Judiciário e que isso resulte na punição mais rápida do culpado, demonstrando ao cidadão que a norma foi cumprida".

O Juiz Criminal de Uberlândia, Antonio José Franco de Souza Pêcego, levantou a necessidade de o Estado trabalhar a ressocialização do preso. "Nos preocupamos com os efeitos sem levar em conta as causas. Esse sistema

punitivista dá a sensação simbólica de segurança. Não há um trabalho de ressocialização do preso excluído da sociedade. Eles saem piores que entraram e nós financiamos esse ciclo vicioso", afirmou.

O presidente da CDL Uberlândia, Cícero Heraldo Novaes, concluiu o debate com uma valiosa consideração sobre o papel social das empresas na redução dos índices de criminalidade no país.

"À medida que a pauta econômica ganhar forma e as empresas forem beneficiadas com a Reforma da Previdência, a Reforma Tributária, a Reforma Trabalhista, as privatizações, os acordos de livre comércio, o Pacto Federativo, a simplificação das leis e burocracias vigentes, abriremos portas para a empregabilidade, a geração de renda e o equilíbrio social. Tudo isso converge em um ciclo virtuoso. Precisamos modificar a atual Constituição para que possamos trabalhar com segurança jurídica e fortalecer a democracia, criando um ambiente produtivo e tranquilo para trabalhar, morar, viver", finalizou.

CONFIRA FOTOS DO EVENTO:

Fotos: Thúlio Suriani

CDL EM AÇÃO

Foto: Marketing CDL

A Fundação CDL Uberlândia participou em julho da Audiência Pública sobre Aprendizagem no Triângulo Mineiro. A cerimônia foi realizada pela Procuradoria do Trabalho em Uberlândia e as Promotorias de Justiça de Defesa da Infância e Juventude, em parceria com a Câmara Municipal da cidade. O encontro é um importante marco para reforçar a importância da Lei de Aprendizagem como um estímulo à formação profissional de jovens e a geração de empregos no país. Se sua empresa ainda não cumpre com essa legislação, conheça o Programa CDL Aprendiz. As organizações interessadas já podem solicitar a inclusão pelo e-mail cdlaprendiz@fundacaocdl.org.br ou telefone 3239-3449.

A CDL Uberlândia realizou em julho, o workshop técnico gratuito para elaboração dos projetos ***Selo Empresa Cidadã 2019***. 25 empresas estiveram presentes para receber as orientações necessárias para o cadastro de seus projetos pela jornalista e membro da comissão julgadora do prêmio, Adriana Sousa. Para participar, acesse o site www.cdludi.org.br e confira os requisitos básicos.

Foto: Marketing CDL

Foto: Marketing CDL

Em vigor desde março desse ano, a obrigatoriedade e cronograma para emissão da Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e) tem gerado diversas dúvidas em empresários e contadores. Pensando em auxiliá-los, a CDL Uberlândia, em parceria com o Sindicato dos Contabilistas, realizou um painel gratuito sobre a mudança na legislação, prazo de adequação das empresas, obrigatoriedade e demais dúvidas

O Observatório Social do Brasil – Uberlândia conquistou o segundo lugar do VII Prêmio República de Valorização do Ministério Público Federal (MPF) na categoria Responsabilidade Social com a iniciativa "Ampliando a Transparência e a Accountability na Educação", por meio do projeto Obra Transparente, uma iniciativa da organização sem fins lucrativos Transparência Brasil em parceria com o Observatório Social do Brasil (OSB).

Foto: Marketing CDL

WORKSHOP DE LICITAÇÕES

Como vender para o setor público de forma lícita e segura.

22/08 DAS 8h ÀS 12h
CDL Uberlândia

Evento Gratuito inscrições no site: www.cdludi.org.br

Eduardo Garcia
Sócio diretor do escritório de contabilidade Garcia Contábil Ltda

Dr. Paulo Henrique
Advogado especialista em legislações pertinentes à Contratos Públicos

Luís Segundo
Consultor de empresas privadas e órgãos públicos em Processos Licitatórios e Contratos Públicos

realização:

e-Dital Assessoria

CDL Uberlândia

apoio:

Observatório Social do Brasil
Uberlândia | MG

6 TENDÊNCIAS DE CONSUMO PARA 2019

Sua empresa está integrada com o comportamento da nova geração de consumidores?

A tarefa não é impossível, mas demanda estudo, acompanhamento e flexibilidade para mudar o que for preciso, sem perder a essência do negócio. Mas afinal, quem são eles?

1 Longevidade e experiências de consumo

Estamos vivendo mais. O envelhecimento global acontece em ritmo acentuado, mais rápido que todos os grupos etários e de forma irreversível. Segundo dados do IBGE, o Brasil tem mais de 28 milhões de idosos, 13% da população do país, que tende a dobrar nas próximas décadas.

O que isso significa? Que essa geração de idosos está mais ativa, cuidando cada vez mais da saúde e da aparência. A imagem da vovó de xale, fazendo tricô não condiz com essa geração independente, decidida e com alto poder de compra.

De acordo com a pesquisa "Estilo de vida e Consumo da Terceira Idade 2018", conduzida pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), os idosos brasileiros se sentem mais sábios, felizes e orgulhosos por suas realizações; acessam a internet com frequência e possuem perfis nas redes sociais; preocupam-se com a aparência e a autoestima, cultivam hábitos de lazer; adoram conviver com amigos e familiares; fazem planos e ainda esperam viver muito mais!

Pela experiência adquirida e por pouparem dinheiro, eles estão dispostos a gastar mais com itens pessoais, como roupas, cosméticos, eletrônicos, calçados, viagens e outros produtos e serviços universalmente acessíveis. Esse grupo espera do mercado o mesmo tratamento dado aos jovens.

2 Menos é mais

Os consumidores estão mais básicos. O materialismo e o consumismo desregrado estão perdendo força para as novas experiências e produtos que representem mais qualidade do que status. O minimalismo está em alta!

3 Consumo consciente

As novas gerações estão considerando os impactos ambientais, sociais e financeiros durante o processo de compra.

Esse grupo, menos impulsivo e mais consciente, já entendeu que o consumo irresponsável prejudica todo o ecossistema. Para contribuir com uma mudança de atitude sustentável, eles optam por marcas de produtores locais, preferem contas bancárias e notas fiscais digitais às físicas, planejam compra de roupas e alimentos, leem rótulos e priorizam produtos feitos com matéria-prima orgânica.

Outra tendência forte é a adesão ao conceito de economia compartilhada, um modelo de consumo baseado na coletividade, no uso colaborativo de serviços e produtos.

Em vez de comprar uma bike, por exemplo, você pode utilizar um sistema coletivo de bicicletas, em vez de comprar um veículo, você pode optar por aplicativos de transporte e caronas, em vez de alugar uma sala comercial, você pode dividir espaço e recursos com outros empresários (coworking).

4 Conectados e unidos como nunca

O Brasil lidera o ranking da América Latina no quesito vendas online. Com a inclusão digital, a expansão dos smartphones e o acesso à banda larga, tudo ficou mais simples e prático, inclusive a decisão de compra.

Há alguns anos, para comprar algo, era importante ouvir a palavra de um especialista ou de uma marca referência no mercado. Hoje, essa lógica perdeu efeito, já que os consumidores ganharam voz.

Eles manifestam suas opiniões sobre determinado produto e aprendem com a avaliação de outros. Essa grande rede de relacionamento e informações instantâneas atalha o processo de compras.

O artista, o especialista e a marca induzem pouco a nossa escolha. Agora, pessoas comuns inspiram pessoas comuns. Os digitais influencers detêm o poder de influenciar com seu estilo de vida, hábitos e opiniões.

5 Solitários e bem acompanhados

Estar só não é sinonimo de solidão, mas de liberdade e de amor próprio. O novo consumidor, apesar de conectado e engajado com distintos assuntos, valoriza a sua privacidade e individualidade. Depois do "boom da felicidade virtual" estampada nos posts, as pessoas começam a retomar as experiências reais e longes dos perfis sociais.

Há grandes oportunidades dentro do conceito "oneconomy" (economia para um) para setores que desenvolvem soluções individualizadas, como os ramos de entretenimento, lazer, eletrônicos, eletrodoméstico e construção, por exemplo.

6 Faça você mesmo

Estamos consumindo informação como nunca e aprendendo em questão de minutos.

Sabemos um pouco de tudo com muita facilidade e por isso, assumimos tarefas que antes colocaríamos na mão de especialistas. Os consumidores estão mais autossuficientes, cortando atalhos e gastos e resolvendo questões que antes dependiam de intermediários.

A tendência DIY vai exigir do mercado novas formas de negócios. Os especialistas terão que reafirmar cada vez mais a qualidade superior do que fazem e as empresas, lançarem serviços e produtos mais simples, que abracem a ideia de "você faz, nós simplificamos o método".

Fontes:
Global Consumer Trends 2019
SPC Brasil/CNDL
Nielsen Brasil
Nações Unidas Brasil

GOVERNO AUTORIZA TRABALHO AOS DOMINGOS E FERIADOS

A portaria já foi publicada na edição do último mês, no Diário Oficial da União

Mais de 13,4 milhões de brasileiros estão desempregados no país. Esse índice alarmante é reflexo de uma economia instável, da nossa ultrapassada legislação trabalhista e da insegurança jurídica que trava e desestimula a geração de emprego.

Uma das medidas propostas pelo atual governo para reverter a taxa de pessoas desocupadas promete impulsionar e aquecer o mercado. No último mês, o secretário especial de Previdência e Trabalho, Rogério Marinho, assinou uma portaria, publicada no Diário Oficial da União (DOU), que autoriza permanentemente o trabalho aos domingos e feriados civis e religiosos para 78 setores da economia.

Além do comércio em geral, setores como agências de turismo, indústrias de extração de óleos vegetais, vinhos, aeronaves e serviços aeroespaciais ganharão o direito de abrirem suas portas.

Além de promover a livre negociação e aumentar consideravelmente a oferta de empregos, a decisão preserva todos os direitos trabalhistas previstos pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), como horas extras, folgas e repouso semanal remunerado. No caso do trabalho aos domingos, será estabelecida uma escala de revezamento, mensalmente organizada e sujeita à fiscalização

A flexibilidade dessa sistemática vale tanto para o empresário, quanto para o consumidor, que ganha mais comodidade e opções de compras.
O resultado dessa mudança é previsível e otimista. Mais empresas trabalhando, mais empregos no país, mais consumidores satisfeitos e mais motivos para empreender e fazer a roda da prosperidade girar.

JUDICIÁRIO RECONHECE A NECESSIDADE DE ENXUGAR A CONSTITUIÇÃO

Somente um esforço consistente de sintetização dessas normas será capaz de eliminar as contradições e redundâncias que atualmente dão margens para interpretações diversas sobre as leis federais.

Em suas últimas coletivas de imprensa e visitas oficiais, o presidente do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli, tem destacado a necessidade do enxugamento da Constituição.

Segundo ele, as reformas realizadas desde 1988, tiveram efeito inverso ao movimento de simplificação da carta constitucional, abrindo brechas para todo tipo de acionamento do judiciário. "Ao longo dos 30 anos da Constituição de 88, todas as reformas que aconteceram, aumentaram o texto da Constituição", declarou.

A afirmação do ministro é a mais pura definição das leis que regem o Brasil hoje, responsáveis por grande parte da morosidade jurídica e do travamento de importantes decisões para o país.

Somente um esforço consistente de sintetização dessas normas será capaz de eliminar as contradições e redundâncias que atualmente dão margens para interpretações diversas sobre as leis federais.

Quando todo tipo de decisão é questionável, tudo, incluído casos banais, vira pauta dentro do Supremo. O resultado é uma justiça impotente, lenta e que transmite ao contribuinte a sensação de insegurança, afinal toda deliberação é passível de outra interpretação.

Nos Estados Unidos, uma constituição sucinta, composta por apenas sete artigos e vinte e sete emendas consegue estabelecer regras claras e suficientes para mediar conflitos em todas as esferas da sociedade. Por que nossas relações não podem ser mais objetivas?

É preciso barrar a judicialização presente no texto constitucional sem que as garantias individuais sejam suprimidas. A economia precisa girar, os acordos trabalhistas precisam acontecer e a sociedade precisa colocar fim à cultura da litigiosidade, no qual conflitos só são resolvidos em última instância pelos "moderadores da Pátria".

Esperamos que as futuras decisões do Governo caminhem para a redução de dispositivos na Constituição. Somente assim, conseguiremos avançar nas reformas necessárias, desobstruir a justiça e criar mecanismos para resolução de conflitos mais eficientes e sem a intervenção do Estado.

Daniella Vilela

Carreira e Futuro Profissional

14h30 às 15h30

Soraya Modesto

Autoliderança

16h30 às 17h30

Evento Gratuito

1ª EDIÇÃO

FEIRA DO ESTÁGIO

CONECTANDO TALENTO E MERCADO

Diego Rodrigues

Inteligência Emocional das Relações de Trabalho

19h00 às 20h00

20 DE AGOSTO

14h às 22h

INSCRIÇÕES

www.cdludi.org.br

Vagas de estágio para ensino superior.

Fundação CDL Uberlândia

Agenda de Cursos

Agosto a Outubro 2019

AGOSTO

Líder Coach
Data: 05 a 08
19:00 as 22:00
CH: 12 horas
Instrutor (a): Jean Tofoles

Fluxo de Caixa e Gestão do Capital de Giro
Data: 19 a 22
19:00 as 22:00
CH: 12 horas
Instrutor (a): Cairo Júnior

Excelência no Atendimento utilizando técnicas de PNL
Data: 20 a 22
19:00 as 22:00
CH: 09 horas
Instrutor (a): Daniela Cacella

Troque Seguidores por Vendas!
Aprenda a anunciar nas redes sociais
Data: 26 a 30
19:00 as 22:00
CH: 15 horas
Instrutor (a): Thiago Muniz

SETEMBRO

Técnica de gestão
para resultados efetivos
Data: 02 a 05
19:00 as 22:00
CH: 12 horas
Instrutor (a): Cairo Junior

Técnicas de seleção –
Formando equipes de alta performance
Data: 03 a 05
19:00 a 22:00
CH: 09 horas
Instrutor (a): Tatiana Rios

Inteligência emocional nas
relações de trabalho
Data: 10 a 12
19:00 a 22:00
CH:09 horas
Instrutor (a): Diego Rodrigues

Técnicas de Negociação
Data: 16 a 18
19:00 as 22:00
CH: 09 horas
Instrutor (a): Jurema Martínez

Excel do Básico ao Avançado
Data: 16 a 19
19:00 a 22:00
CH: 12 horas
Instrutor (a): Fabiano Lemos

Metodologias ativas no
desenvolvimento de equipe
Data: 25
08:00 a 12:00
CH:04horas
Instrutor (a): Cláudia Guerra

OUTUBRO

Formação em Departamento Pessoal
Data: 01 a 31
19:00 as 22:00
CH: 60 horas
Instrutor (a): Luciléia Lemos

Gerência de Loja
Data: 15 a 17
19:00 as 22:00
CH: 09 horas
Instrutor (a): Cleir Júnior

Vendas com técnicas da PNL
Data: 22 a 24
19:00 as 22:00
CH: 09 horas
Instrutor (a): Daniela Cacella

Profissional 4.0 – Como se preparar para o futuro do trabalho
Data: 29 a 31
19:00 as 22:00
CH: 09 horas
Instrutor (a): Luciano Tarso

Fundação CDL Uberlândia
34 3239-3459
(34) 99689-1876
comercialcursos@fundacaocdl.org.br
Av. Belo Horizonte, 1290- Uberlândia/MG
www.cdludi.org.br